

**eles chamam de alopecia androgenética
eu chamo de maldição**

meus cabelos crescem feito sonho elaborado
à revelia da queda que teima em lembrar que

o corpo é uma selva
terreno poroso

e pra sobreviver à selva é preciso
aprender a ser parte dela
integrá-la

os cabelos caem como as memórias
viram esquecimento
vão-se e ficam os vãos

do maior comprimento já não me lembro

ao cabelo grande me foi tirado o direito
como ao gênero ao sexo ao beijo
e ao afeto amor-novela
mas teimando com tudo ele cresce

o cabelo

ele cresce meio troncho
feito mesmo vai crescendo como a feiura
se adapta ao belo pra ficar
estranha exótica incomum
arrumada no truque

fio a fio segue
tentando não fracassar no percurso
orelhas ombros costas abaixo

almeja a tão sonhada nádega
ansiando a profecia do
cabelo batendo na bunda

é um dizer

o cabelo diz que o passado que não
se tem de volta revisitado pode ser tinta
hoje
pinta um possível
diz sim à esperança do crescimento
ainda que folículo abrindo caminho
na epiderme do não

não
essa palavra calva
de sonhos

anum costa

*Poema originalmente publicado
na revista Cult, edição de maio de 2024*